

INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E AÇÃO EM UMA PERSPECTIVA SISTÊMICA

Laura Rosa Kugler de Azevedo. Mestranda em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UNESP/Marília. Email: sofiamarilia@hotmail.com

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria Eunice Quilici Gonzalez.

O objetivo do presente trabalho é discutir a natureza das relações no interior de sistemas complexos, enfatizando sua importância para obter conhecimento que poderá ser utilizado em ações futuras. Para atingir esse objetivo, a seguinte questão será proposta: qual é a importância das propriedades emergentes no interior de sistemas complexos para ações futuras? Para isso, teremos como ponto de partida a elucidação dos pressupostos que caracterizam a Teoria dos Sistemas Complexos apresentada por Morin (2008) e Bresciani Filho & D'Ottaviano (2000) e a Teoria da Informação, tal como proposta por Zeman (1970). Sistemas complexos são caracterizados por possuírem elementos distintos entre si que mantêm relações funcionais (BRESCIANI FILHO & D'OTTAVIANO, 2000). Além disso, podem existir nos sistemas complexos propriedades emergentes, características de um sistema que não se encontravam previamente em suas partes constituintes, mas que resultam da interação entre seus elementos (MORIN, 2008) e que são fonte de informação relevante sobre a dinâmica e estrutura do sistema. Dessa maneira, informação pode surgir como propriedade emergente de um sistema e gerar novas possibilidades de ações futuras do sistema. Por sua vez, a informação é o pano de fundo que possibilita o conhecimento que leva a uma ação. Quando é possível perceber a organização de um sistema, se consegue notar a informação que está presente ali (ZEMAN, 1970, p. 158) e, assim, decidir qual é a ação mais apropriada às circunstâncias a ser tomada. Nesse contexto, pretendemos explicitar a relevância de relações que ocorrem no interior de sistemas e sua importância para o direcionamento da ação.